

Soveralisações...

SENHOR Marquez de Soveral e o seu ultimo discurso estão causando sérias apprehensões no mundo politico.

Os grandes observadores de intenções mysteriosas fizeram um estudo completo das palavras, dos sorrisos-das pausas, dos géstos, das mais pe, queninas rubricas da oração atheniense do senhor marquez, e concluíram que das pedras preciosas do seu anél irradiára a excommunhão maior do actual gabinete.

Para muitos, o senhor Soveral transmittiu á camara alta as idéas d'El-Rei sobre o momento politico. Para alguns, limitou-se a servir uma ambição propria. Para os restantes, foi apenas o que realmente tem sido até hoje: uma corôa de marquez sobre umas pantalonas.

O senhor Emygdio Navarro, cujo talento tem o supremo poder de agarrar entre dois de os as figuras politicas do seu tempo, com a facilidade graciosa com que um faceira do seculo XVIII pescava uma pitada de rapé, offereceu-nos a *blague* d'um ministerio-Soveral.

A vida nova, toda pacata, toda *pot-au-feu*, seria contradictoriamente iniciada por um ministerio pôdre de elegancias, um ministerio com casaca de rigor, um ministerio-moda, exhibindo gravatas écrouélicas de maravilhoso e colletes bordados á 1830

O gabinete revestiria uma grande elegancia... de idéas. Far-se-hiam discursos correctamente gregos, e tornar-se-hia moda a calva obrigatoria. A vida nova abria por uma conta d'al-faiate.

Entretanto, ao passo que por um lado se fala em crise e em abstenção temporaria dos rotativos, por outro as coisas limitar-se-hiam a um boato ingénuo de recomposição.

Os pretendentes apresentam-se curvados, em attitude de mesura, como quem vaé dançar a pavana, n'um ar *ancien régime* de creaturas que ainda veem com a vida velha.

Paçô Vieira pretende a pasta da justiça. Cabral Moncada a pasta da marinha. Alvaro Possolo a pasta das obras publicas. São tres pretendentes virgens. Não veem erectos e de-sassombrosos, como os salvadores e o seu *singe bleu*. Veem, pelo contrario, palacianamente curvados em reverencias, pretendendo um advento de favor. É a vida velha a afirmar-se n'uma politica de mestre-salas.

Emquanto os grandes observadores de intenções mysteriosas meditam o discurso do senhor Soveral e leem as encyclicas em que o senhor Julio de Vilhena préga pontificalmente a regeneração economica e politica, o grande marquez acompanha El-Rei em pequeninas viagens de recreio e discute com Sua Magestade á *quoi tient la superiorité des Anglo-Saxons*.

É o Paiz, ao vêr deslumbrado as supremas elegancias do senhor Soveral, pensa instinctivamente na honra posthuma de descer á cova... correctamente vestido á ingleza.

THYRSO.

No album do Senhor Marquez de Soveral

Na Martinica, uma erupção brutal
Matou uma cidade. Era uma vez.
Mas com o ministério Soveral
É quasi certo que haverá, talvez,
Outra erupção de solo em Potugal...
—Será uma erupção... de sólo inglez!

Vivinha a saltar!

Proveu-se agora por modo irrefragável que a benemerita Companhia dos Tabacos, que é certamente a mais veneranda das instituições portuguesas, importava sem pagamento de direitos diversos artigos necessários á sua industria para bem manipular os deliciosos charutos e os famosos cigarros que a gente fuma por uma tuta e meia.

Essas materias primas vem a sêr: mezas, cadeiras e sophás, applicaveis na manipulação de charutos de trez vintens; medicamentos, destinados ao rapé *Reserva de Mesre*, que só com magnesia e belladona é bom; genebra, aguardente de Cabo Verde e outros geripitis para os cigarros de tó meio tostão, ás vezes tão carregadinhos do tempero que a gente anda com a cabeça á razão dos juros que a Companhia recebe; tinta de imprensa que, como se sabe é a base do tabaco conhecido por picado-escolhido; cordame, cabos, amarras e ancorás, que todos nós temos encontrado nos pacotes de tabaco *Hollandez* e *Superior*, em tal abundancia que quando o sr. ministro da marinha quer arranjar cordames, cabos, amarras e ancoras para os navios de guerra, manda chamar o sr. contra-almirante Rio de Carvalho e diz-lhe:

— Oh conselheiro, mande comprar um maço de *Hollandez* de nove vintens para aparelhar o *Pero d'Alemquer*.

E é dito e feito. Vem o pacote de tabaco, abre-se e é prompto. D'uma vez o sr. Teixeira de Sousa foi tão feliz que encontrou dentro d'um, além dos artigos citados, um capitão-tenente, dois capitães de fragata, doze guardas marinhas, cinco catitas da Escola Naval, os oculos do sr. Alfredo Mesquita, dezenove marujos e o mau genio do sr. Ferreira de Almeida.

Pois bem! Apesar dos relevantísimos serviços que a benemerita Companhia dos Tabacos presta a este paiz ingrato, ha portugueses indignos d'esse nome que se revoltam contra a isenção de direitos concedidos para a importação de materias primas destinadas áquella rica filha. E pensar a gente que os patifes que assim falam ainda gozam as regalias de fumar as idems *Chicas* de vintem e os *Turcos* de pataco que é da gente fumar e chorar por mais. . . esse pataco perdido!

Decididamente com gente assim nunca este desgraçado paiz poderá medrar, a despeito da Companhia fazer todos os esforços, não para que elle medre, mas para que anteponha duas consoantes atraz da ultima vogal que seja nomeada para a Junta do Credito Publico, para arrecadar as massinhas do nosso presado collega credor externo.

Oh rapazes, isto é o que se chama uma pandegasinha de estalar!



Conta o nosso collega da *Diario Illustrado* que os inglezes designam o banco de Inglaterra por «the old lady of Lombard-Street», a velha dama de Lombard-Street. E acrescenta que tambem os francezes chamam ao banco de França «La vieille dame de la rue de la Vrillière»

Não sabe tudo. Porque se soubesse informava tambem os seus numerosos leitores de que os portugezes chamam no banco de Portugal «The velho gajo of Capellistas» — o velho gajo da rua dos Capellistas.



Conta um collega que n'um hospital de França foi descoberto recentemente e por acaso o remedio contra o pranto. Quer elle dizer na sua o remedio contra a melancholia. E explica que esse remedio é uma mistura de phosphato de soda com espigas de centeio.

Até agora um dos componentes do medicamento — o centeio sem espiga — prova bem contra a melancholia dos burros e de certos poetas lyricos. O que traz alguma novidade é a combinação com o phosphato de soda e o caso do centeio ser espigado.

Está bem. Fica-se sabendo que de ora avante ninguem poderá dizer: com esta espiga não me alegrarei.

N'um jornal de hontem lemos um annuncio pelo qual se offereciam quatro centos mil réis a quem arranjasse um emprego garantido de sete ou oito rodass por dia.

Isto é ha muito, o pão nosso de cada dia, e será, embora o sr. Baracho e outros deitem os bofes pela bocca fora a berrar contra a coisa. Mas esta introdução do *garantido* em tão edificantes annuncios é das taes de se lhe tirar o chapéu.



Por este andar e com o desejo e sem-vergonha de que estamos dando provas em concurso publico ainda havemos de vêr na rua do Oiro lójas com estas taboletas:

EMPREGOARIA

DE

J. A. de Sousa

Empregos garantidos por um anno, de trabalhar debaixo d'agua com sete rubis

E poderá annunciar-los, talqualmente como os relógios de escápe d'ancora, como sendo de escápe policia.

Porque a policia escapa tudo quanto cheira a patifaria grossa.

O Homem dos Miudos.

BIBLIOGRAPHIA

Horas Mortas, contos por Eduardo Pimenta. — Um bello livro portuguez, marcando mais um intenso temperamento litterario com que os modernos podem contar. Soberba e scbria prosa, energia de expressão, um sentimento profundo da paizagem, e o poder de levantar figuras em dois traços rapidos e profundos. D'entre todos os typos que o livro evoca, o mais perfeito e o mais rigorosamente arcaboçado é o do velho Miranda, um marialva soffredor e velho, mas robusto e mestre em picaria, fazendo prodigios de estardiota por esse Alemtejo. Todos os contos, de resto, tem o mesmo scenario regional de charneca, perfumado a rosmano e giesta brava. É obra para se lêr, e onde nos fica um pouco do coração. Um abraço a Eduardo Pimenta por este noviciado do seu bello talento.

NAS VESPERAS DOS ACTOS



— Vê lá o dinheirão que me custam os teus exames.
— E olhe, papá, que eu ainda sou dos que estudam menos!

豊國神像

N'UM KAKÉMONO A SADDA YACCO

Madama, por quem é, dê-me o seu braço e ouça:
Eu conheço o Japão apenas pela louça,
E nunca suspeitei que de Yedo viesse
Esbelta como um I, flexuosa como um S,
De kimômo de seda e cintura doirada,
Uma comica assim, como a divina Sadda!
Unhitas côr de rosa, arranhando quando ama,
Ninguém morre melhor que vossencia, madama,
Nem simula melhor um ataque de choro...
Depois, em gentileza, é um pilriteiro d'ouro,
E veste tanta côr diferente, que a critica
Viu no seu guarda-roupa uma allusão politica
E pensou no Fuschini, immediatamente...
—Sem politica, filha, o que ha de ser da gente!—
Quando a viu, a morrer na Guescha, a meu lado
O loiro Alpoim tremeu como um pudim gelado...
Carrilho ia-a beijar, se não fosse imprudencia
Fazer sobre um Convênio uma inconveniencia...
Tudo ficou prostrado em devota absorção,
E eu, que só pela louça admirava o Japão,
Como a raça amarella onde a Arte se enrama,
Vou tendo o meu receio, eu que a amo, madama,
Que ao ver o seu corpinho espiritual e bello,
Comêce toda a gente a gostar do amarello...

THYRSO.



Uma no cravo...

E' esperado em Lisboa o Principe herdeiro de Siam. Anda em viagem de réclame ao ponche do pae.

Num dos dias da semana passada, disseram os jornaes da manhã que o nobre Presidente do Conselho dava nesse dia um jantar aos seus amigos politicos mais intimos. Ao cair da tarde, havia uma romaria para casa de S. Ex.^a, na Rua de São Bento.

A noticia era falsa, mas não se tornava facil desmenti-la precisamente á hora a que os amigos do nobre Presidente se apresentavam para se lhe sentarem á mesa.

— Que fazer?! Que fazer?! exclamava o Sr. Hintze Ribeiro levando as mãos á cabeça, desvairado.



— Arranjam-se uns ovos, Sr. Conselheiro... Lembrava um dos secretarios do nobre Presidente.

— Abrem-se umas latas de conserva... dizia outro.

— Fazem-se uns bifes... E estava-se nisto, quando appareceu, como por milagre, o incomparavel Carrilho.

O chefe do Governo correu então para elle, pedindo que o salvasse d'aquelle enorme embaraco.

— Deixe-me cá com os homens! disse o grande Elias, resolutio. — Vou negociar com elles outro convenio.

E foi pôr-se á porta.

Então, á medida que os amigos politicos vinham chegando para o jantar, Carrilho chamava-os de parte, mettia-lhes na mão um coupon, e dizia:

— O jantar fica em divida. Hoje não pode ser. Volte por cá d'hoje a tres dias!



Noticiaram as *Novidades* que a actriz *Angela Pinto* e o actor *Luiz Pinto* iriam na proxima epoca para D. Maria, onde já está o actor *Pinto de Campos*.

Bem diziamos nós que D. Maria andava choca!

O *Dia* fez uma lista dos dissidentes que se propõem para salvadores. São elles:

Dias Ferreira
João Franco
Julio de Vilhena
Augusto Fuschini
Jacintho Candido
Dantas Baracho.

Falta um, muito conhecido: o *Salvador Marques*.

A classe dos pharmaceuticos está muito grata ao Sr. Hintze Ribeiro por ter feito approvar pelas duas Camaras a reforma do ensino de pharmacia. E em demonstração de agradecimento e de apreço resolveu nomear o socio benemerito e presidente honorario da sua Associação de classe, mandando mais collocar o retrato de S. Ex.^a, a crayon, na sala das sessões.

Apresentada esta proposta em assembléa geral dos pharmaceuticos, foi votada por acclamação e com palmas.

Levantou-se então um dos socios e apresentou uma emenda á proposta: para que o retrato, em vez de ser a crayon, fosse pintado a oleo — de ricino.



Tendo conhecimento d'esta aliás bem justa homenagem ao nobre chefe do Partido Regenerator, diz se que o nobre chefe do Partido Progressista commentara naquelle seu tom habitual de ironia amarga:

— Eu sempre lhes disse que este Hintze ainda vinha a dar em droga!

No dia 20 do corrente fomos, como do costume, religiosamente pagar a nossa renda da casa. Quando entramos no escriptorio do senhorio, vimos um cavalheiro que pretendia alugar o segundo andar do mesmo predio, com escriptos. Era um sujeito já de certa idade, mas muito bem conservado, e muito bem barbeado, trazendo a calçada vincada, e de luneta doirada com seu cordão de cabelo.

O andar andava em duzentos mil reis ao anno; mas o meu senhorio, tendo-lhe introduzido obras, deliberara augmentar a renda para duzentos e cincoenta.

— E' puxadinho! observava o pretendente. — Mas porque fizesse gosto na casa, e não houvesse outro remedio, acrescentou: — Manda, porém, quem pôde... Duzentos e cincoenta! Bem, acabou-se, queira V. Ex.^a mandac passa o recibo. Eu *inquilino* me...

E' a unica coisa que ha a fazer diante de um senhorio.



O *Espirito* de S. Ex.^a:

Foram já preenchidas, como é sabido, as tres vagas de pares do Reino; mas dias antes, quando ainda se não sabia ao certo quaes seriam os nomeados, conta-se que o Sr. José Luciano, preparando o auditorio com aquelle sorriso que os seus amigos tão bem lhe conhecem quando elle está para largar alguma das suas, dissera:

— Um conheço eu que nem agora, nem nunca, terá probabilidades de entrar na Camara dos Pares...

— Quem é elle, nobre chefe? quem é elle? perguntou logo, d'ali, o Major Capitão Machado.

— Ora quem é?! quem é?! E' o Jacinto Nunes!



O OUTRO EU.



O homem esverdeado!

ou a Porta Misteriosa do segredo dos Thesouros dos subterrâneos do Castello Maldito
Grande romance historico

(Tradução á letra miudinha do notavel escriptor M. Gustavo)

PRIMEIRA PARTE PAMELA, A PERFIDA

OU
«Não, não, o vicio nem sempre é castigado»

CAPITULO X

O rapto

(Continuação do numero antecedente)



Afinal, decidiram-se a exclaimar :
— Não, não—não iremos mais longe! Fizemos mal em acreditar nas vossas palavras.

Mas, oh ! maldição ! Já era tarde ! Mãos brutas e apertaram-lhes os frageis pulsos, uma forte venda cegou aquelles bellos olhos e uma dura mordaça esmagou aquellas lindas boquinhas, enquanto vozes roucas lhes segredavam ao ouvido :

— Uma palavra, um gesto, e damos cabo de vocês, já, neste instante.

Era superflua esta ameaça ; pois que resistencia podiam ellas oppor ? se braços vigorosos as arrebatavam numa corrida doida ?

Junto d'uma porta escondida, estacionava um bello coche. Melchior saltou para dentro com Angela e Dolores. Mosca-de-Carne foi para o lado do cocheiro e Madapolam, com uma agilidade macaca, pulou para cima das mollas, na rectaguarda. Os cavallos partiram a galope, mastigando os freios.

N'essa época, ahí pelas alturas, de Xabregas havia um caes muito abandonado, a que, por acaso, estava n'essa occasião atracada uma sumptuosa barca, arvorando pavilhão negro semeado de lagrimas de prata. Na escadinha que descia para o rio e logo nos primeiros degraus, escorregadios e cheios de limos, achava-se um homem, de estatura mais que regular e trazendo, detalhe interessante, — pendurado ao lado um sacco tãõ negro e tãõ semeado de lagrimas prateadas como o pavilhão negro do navio mysterioso



—Estaes a ver — o Homem Esverdeado, — porque, era elle — não pode conter um profundo suspiro de intima satisfação ao ver os tres homens e as duas raparigas saltarem do coche para o caes.

— Não partis connosco, patrão ? perguntou Melchior.

— Não, companheiro, o meu logar é aqui. Quiz apenas verificar se estavam tomadas todas as providencias.

— Podeis estar tranquillo, patrão.

— Os marinheiros estão promptos ?

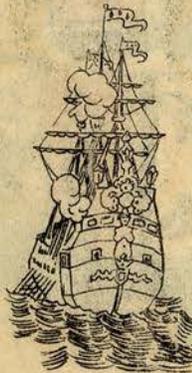
— Sim, patrão.

— E o homem do leque ?

— Então largai sem demora e largueza.

Devido ao vento fresco que soprava do nor-noroeste a barca deslisou rapidamente na direcção do sul-sudoeste com a rapidez d'uma seta, ou seja nó e meio por ora.

E o caes quedou-se n'um magestoso silencio.



FIM DA PRIMEIRA PARTE



Companhia Real

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 15 de Maio de 1902, os comboios em seguida indicados passam a ter 1 minuto de paragem no sp. 2.º de ro de Banhos d'Amieira unicamente para serviço de passageiros :

Omnibus n.º 201 que sahe de Lisboa R. para Figueira ás 7 horas da manhã.

Mixto n.º 203 que sahe d: Torres Vedras para Alfaiellos ás 9—44 da manhã.

Mixto n.º 209 que sahe de Lisboa R. para Alfaiellos 6—30 da tarde.

Mixto n.º 202 que sahe de Alfaiellos para Lisboa R. ás 3—10 da manhã.

Omnibus n.º 206 que sahe d: Figueira para Lisboa R. ás 3—25 da tarde.

Lisboa, 5 de Maio de 1902.

O Director Geral da Companhia.

Chapuy.

SERVICIOS DOS ARMASEM

Fornecimento de Petroleo

No dia 26 de Maio pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Roci.), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 60000 kilogramas de petroleo.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolo.) a) todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue du Chateaudun.

O deposito, para ser admittido a licitari deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servi do de regulador o relógio exterior da estação Central do Rocio.

Lisboa, 1 de Maio de 1902.

C Director Geral da Companhia.

Chapuy.

Ourivesaria e Relojoaria

com officina anexa
de fabrico e
concertos

FLORINDO

Jóias

com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, RUA AUREA, 99

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordias de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Callista

pedicuro

JERONYMO FERNANDES

R. SERPA PISTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e Edesencrramento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que alli se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

NA PRAÇA PUBLICA DA POLITICA



OS SALVADORES